

ROSEMAR FISCHER

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Monografia apresentada para obtenção
do título de Especialista em Marketing
no Curso de Pós-Graduação,
Universidade Estadual de Ponta Grossa
e Universidade Federal do Paraná.**

**Orientadora: Prof. Cândida Leonor
Miranda.**

PONTA GROSSA

2005

AGRADECIMENTO

Num primeiro momento agradeço a meu Senhor Deus, pelo dom da vida.

Agradeço também, a minha mãe, minha irmã e aos meus filhos por terem me incentivado na busca de conhecimentos.

Toda a minha gratidão para Cândida Leonor Miranda, orientadora que, em momento algum me deixou sem suporte para elaboração desse trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	v
RESUMO.....	vi
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 TEMA.....	1
1.2 PROBLEMA.....	2
1.3 JUSTIFICATIVA.....	2
1.4 OBJETIVOS.....	2
1.4.1 Objetivo geral.....	2
1.4.2 Objetivos específicos.....	3
1.5 METODOLOGIA.....	3
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	6
2.2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	9
2.2.1 Origem e histórico.....	11
2.2.1.1 Desenvolvimento Histórico da Educação a Distância no Mundo.....	11
2.2.1.2 Desenvolvimento Histórico da Educação a Distância no Brasil.....	14
2.2.2 Concepções de educação à distância.....	17
2.2.3 Política nacional de educação à distância.....	20
2.3 CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	24
2.3.1 Princípios da Educação à Distância.....	24

2.3.1.1 Indicadores de Qualidade para Cursos de Educação à Distância.....	29
3. EMPRESA SENAC.....	30
3.1 HISTÓRICO E ORIGEM.....	30
3.2 OPERACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO SENAC...	31
3.3 PÚBLICO ALVO.....	32
3.4 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SENAC.....	33
3.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	34
3.5.1 Avaliação e Recuperação.....	37
3.5.2 Processo de Avaliação.....	37
3.5.3 Processo de Matrícula.....	38
3.5.4 Certificação.....	39
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA.....	40
4.1 RESULTADOS DA PESQUISA.....	40
4.2 DISCUSSÃO DA PESQUISA.....	44
5. CONCLUSÃO.....	46
6. REFERÊNCIAS.....	48
7. ANEXO.....	50

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – IDADE.....	40
TABELA 2 – SEXO.....	41
TABELA 3 – TRABALHO.....	41
TABELA 4 – FUNÇÃO QUE DESEMPENHA.....	41
TABELA 5 – RENDA FAMILIAR.....	42
TABELA 6 – ACESSO A COMPUTADOR.....	42
TABELA 7 – LOCAL DE ACESSO AO COMPUTADOR.....	43
TABELA 8 – O QUE VOCÊ SABE SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	43
TABELA 9 – GRAU DE CONCORDÂNCIA COM AS INFORMAÇÕES.....	44

RESUMO

Iniciou-se este trabalho apresentando o cenário atual da Educação a Distância, no qual se destaca o advento das inovações tecnológicas da informação e da comunicação, associadas ao processo de globalização que vêm transformando a realidade mundial e colocando novos desafios para a sociedade e a educação. Outro aspecto mencionado foi sobre as possibilidades e limites que a adoção de novas tecnologias traz para a Educação a Distância. Essa análise se completa com o estudo da política educacional brasileira em função das perspectivas que a Educação a Distância propicia, respondendo aos desafios colocados pelas mudanças. Como o problema levantado, refere-se ao Centro de Educação de Ponta Grossa que oferece cursos de Educação a Distância e, este sofre influências do contexto apresentado acima, levantou-se dados referentes a metodologia utilizada nesta modalidade e, posteriormente, a pesquisa através de um questionário aplicado para um grupo de trinta alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Através das respostas chegou-se a conclusão sobre as causas que concorrem para o problema.

1. INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

Educação a Distância.

A educação a distância vem sendo hoje objeto de interesse do sistema educativo e também do setor produtivo. Este impulso vem sendo estimulado pelo avanço e pelas facilidades oferecidas no campo da tecnologia da comunicação e de informação e principalmente pelo advento da Internet e da rede mundial de computadores. É um recurso de incalculável importância como modo apropriado para atender um número grande de alunos de forma efetiva e com qualidade.

As ações desta modalidade consideram as características do mundo do trabalho marcado por transformações estruturais significativas, exigindo dos profissionais flexibilidade para adaptações as mudanças, com programas que devem contemplar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências, prevendo e criando situações que levem o participante a aprender a pensar, a aprender a aprender, a mobilizar, articular, colocar em ação conhecimentos, habilidades e valores crescentes em níveis de complexidade.

Desta forma, acredita-se que a Educação a Distância é uma possibilidade concreta de promoção e democratização do saber desde que sejam assegurados todos os princípios éticos da educação, nos quais está inserido os da qualidade. A sua aplicação poderá ser feita na educação formal permanente, na aprendizagem, na capacitação e aperfeiçoamento profissional, atendendo assim, a vários determinantes sociais.

1.2 PROBLEMA

Quais os fatores de rejeição dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na aceitação de cursos da modalidade de Educação a Distância do Senac – Ponta Grossa?

1.3 JUSTIFICATIVA

Considerando que o Centro de Educação Profissional de Ponta Grossa é comprometido com a qualidade da educação e do desenvolvimento dos cidadãos, e que a escola formal não é a única fonte de conhecimento, a modalidade de Educação a Distância oferecida por esta Instituição visa de forma contínua atender especificamente as necessidades de profissionalização. Portanto, com base em informações e como resultado da análise da pesquisa realizada, buscou-se subsídios que servirão de base para o desenvolvimento de um programa de divulgação e sensibilização, sobre as vantagens que esta modalidade de ensino oferece, principalmente destacando que tanto o ensino presencial quanto a distância atendem também as necessidades de formação para a cidadania.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Identificar os fatores de rejeição dos alunos do 3º ano do Ensino Médio pelos cursos da modalidade de Educação a Distância.

1.4.2 Objetivos específicos

- Analisar se o motivo da rejeição por parte dos alunos do 3º ano do Ensino Médio quanto aos cursos da modalidade de Educação a Distância do Senac Ponta Grossa está relacionado ao custo do investimento;
- Analisar se o motivo da rejeição por parte dos alunos do 3º ano do Ensino Médio quanto aos cursos da modalidade de Educação a Distância do Senac Ponta Grossa está relacionado ao acesso a equipamentos de informática;
- Analisar se o motivo da rejeição por parte dos alunos do 3º ano do Ensino Médio quanto aos cursos da modalidade de Educação a Distância do Senac Ponta Grossa está relacionado ao grau de coerência com a demanda do mercado de trabalho;
- Analisar se o motivo da rejeição por parte dos alunos do 3º ano do Ensino Médio quanto aos cursos da modalidade de Educação a Distância do Senac Ponta Grossa está relacionado a idéia da falta de qualidade;
- Analisar se o motivo da rejeição por parte dos alunos do 3º ano do Ensino Médio quanto aos cursos da modalidade de Educação a Distância do Senac Ponta Grossa está relacionado ao fato de não contribuir para o seu acesso ao mercado de Trabalho.

1.5 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo deste trabalho, buscou-se num primeiro momento a identificação do cenário atual da Educação a Distância no Centro de Educação Profissional de Ponta Grossa e, posteriormente a definição do problema.

Desenvolveu-se um estudo descritivo e também, para um maior aprofundamento sobre o assunto, um estudo de caso de nível exploratório. Segundo Mattar (1996), a pesquisa de nível exploratório é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador ainda não é suficiente.

Para a coleta de informações, baseados nas hipóteses que orientaram a pesquisa, foi criado um questionário com entrevista pessoal. Foram elaboradas perguntas abertas e fechadas. Abertas que revelaram o nível de informações das pessoas que responderam e também, aspectos desconhecidos. Fechadas que permitiram comparações com as respostas dadas.

Utilizou-se também da Escala Likert ou Escala Somatória, que diz respeito a uma série de afirmações relacionadas ao objeto pesquisado – Educação a Distância.

As pessoas pesquisadas, além de responderem concordando ou discordando das afirmações, informaram o seu grau de concordância ou discordância.

Chismall (1973) afirma que as Escalas de Likert são simples de construir e permitem obter informações sobre o nível dos sentimentos das pessoas pesquisadas, o que dá mais liberdade a elas, pois não precisam se restringir ao simples concordo ou discordo. Ainda tem uma vantagem, oferece direções sobre a atitude do pesquisado em relação a cada afirmação, sendo ela positiva ou negativa.

Para a aplicação do questionário, com as características acima citadas, buscou-se como universo de pesquisa, alunos do 3º ano do ensino médio e, como amostragem, que é uma das etapas de grande importância no delineamento da pesquisa, capaz de determinar a validade dos dados obtidos, 30 alunos de um Colégio Estadual de Ponta Grossa que estão inseridos ou em fase de inserção no

mercado de trabalho, necessitando de qualificação e/ou aperfeiçoamento profissional.

A idéia básica de amostragem refere-se “A coleta de dados relativos a alguns elementos da população e a sua análise, que podem proporcionar informações relevantes sobre toda a população”. (Mattar, 1996. p. 128)

Segundo Schiffman e Kanuk (1978), um plano de amostragem deve responder as seguintes questões: quem pesquisar (unidade de amostragem), quantos pesquisar (o tamanho da amostra) e como selecionar (o procedimento da amostragem). Enfim, a decisão de quem pesquisar exige que o universo seja definido de modo que uma amostra adequada possa ser selecionada e proporcione as informações desejadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para embasamento teórico houve necessidade de verificar todo o processo histórico da Educação a Distância, seu desenvolvimento no mundo e no Brasil.

Através de bibliografias consultadas, buscou-se entender o cenário atual desta modalidade de ensino, relacionados aos recursos tecnológicos, focando alguns critérios de extrema importância como: acesso, custo, interatividade, estrutura organizacional de grupos institucionais, inovação, velocidade e critérios de avaliação de qualidade.

2.1 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A sociedade atual vive uma crise civilizatória, uma mudança de paradigma decorrente da internacionalização do mercado, do processo de globalização e do avanço das tecnologias de informação e comunicação. Estas transformações acarretam uma série de dilemas para os modelos educativos existentes.

O imperativo tecnológico, determinante que obriga as pessoas a se 'modernizarem', dita consumo de aparatos tecnológicos cada vez mais poderosos. Nesta esfera educacional, isto se impõe pela ilusão de que melhores recursos tecnológicos são a garantia de melhor aprendizagem.

A revolução tecnológica do setor produtivo trouxe profundas transformações para as relações sociais. De acordo com Schaff (1994), a primeira revolução industrial —final do século XVIII e início do século XIX — substituiu a força física dos

homens pelas máquinas, e a Segunda revolução – a microeletrônica – substitui as capacidades intelectuais pela automação.

Estas revoluções tiveram conseqüências diferenciadas no setor produtivo. A primeira provocou a ampliação do trabalho assalariado. A Segunda ao contrário, vem ocasionando a redução do trabalho assalariado e a extinção de grande número de postos de trabalho.

Também podemos identificar implicações sociais decorrentes deste processo de globalização nas relações sociais familiares, educativas e culturais. Conflitos já existentes são acirrados, como o aumento crescente da população de terceira idade, que necessita prolongar seu tempo no setor produtivo, em disputa com a população jovem com bom nível de escolaridade, mas sem perspectivas de inserção no mundo do trabalho formal. Outra área de conflito configura-se com aumento significativo de famílias chefiadas por mulheres que ainda conseguem se manter no mercado de trabalho, ao passo que os homens vivenciam as crises de desemprego.

Mudanças significativas alteram os limites dos espaços privados e públicos, na medida em que proliferam o trabalho informal, o trabalho a domicílio e o trabalho autônomo. As novas tecnologias têm também possibilitado a diminuição da distância entre os meios rural e urbano, através da utilização da tecnologias das fibras ópticas, que ampliam a difusão dos meios da comunicação de massa.

De acordo com Aparici (1999), a globalização caracteriza-se como uma estrutura básica para interpretar o mundo e o fundamento da nova ordem mundial que se está gerando. Esta nova representação do mundo elimina as divisões entre o que é local, nacional e internacional. Santos (1999) enfatiza a globalização como um processo de globalitarismo, que acentua a desigualdade entre os países produtores e consumidores de informações.

A cultura da globalização apresenta uma série de desafios, dentre os quais destacaríamos a busca de uma sociedade produtiva, que seja justa para a coletividade, e a formação de um novo cidadão capaz de articular os contextos local e global, pois ainda de acordo com Santos (1999), o mercado global, utilizando esse sistema de técnicas avançadas, presididas pelas técnicas de informação, resulta nessa globalização perversa. Isso poderia ser diferente se seu uso político fosse outro. E, quando digo uso político, digo uso econômico e cultural, porque nesse fim de século tudo se tornou política: a economia é feita a partir de política, a cultura é base para a política e resulta a política. Esse é o debate central, o único que nos permite ter esperança de utilizar o sistema técnico contemporâneo a partir de outros paradigmas.

Esta revolução acena para a formação de um novo cidadão, que passa a ser cidadão do mundo. A cultura é 'internacionalizada', o homem passa a ser nacional e internacional simultaneamente

Todavia, graças à globalização, está surgindo uma coisa muito mais forte: hoje é a história da maioria da humanidade que conduz à consciência da existência dessa tercemundização (que de alguma forma inclui os países ricos). Há uma formidável contradição em busca de seus intérpretes, em busca de um discurso mais planetário e também mais nacional e local. Esse discurso é dificultado por esse pensamento único, mas ele pode se fazer. Santos (1999)

A elaboração de um discurso mais planetário, que seja ao mesmo tempo local e nacional, impõe que nos apropriemos das novas tecnologias da informação e da comunicação, E isso não significa ter apenas condição de acesso, como também o poder de produzir, selecionar e distribuir informações.

A democratização da informação não está garantida, pois nem todas as culturas têm as mesmas condições de produção e distribuição da informação. As diferenças culturais e tecnológicas continuam reforçando e legitimando as desigualdades socioeconômicas entre os países.

Alguns autores, como Pierre Lévy (1999) numa posição otimista ou tecnofílica, consideram a Sociedade da Informação como a possibilidade de concretização da tecnodemocracia, na qual o peão de fábrica e o empresário estariam em pé de igualdade, acessando informações no ciberespaço. Muitos profissionais da educação compartilham deste ponto de vista e, de forma acrítica, consideram as novas tecnologias como panacéia para a solução dos problemas educacionais, porque acreditam que basta garantir o acesso às tecnologias para que todos os problemas educacionais estejam resolvidos.

Noutro extremo, temos autores, como Nicolas Negroponte, (1996) que – numa posição tecnofóbica, de total aversão às inovações tecnológicas – consideram a Sociedade da Informação como a consumação do totalitarismo, devido ao controle dos processos de produção e distribuição de informação, o que ocasiona a supremacia de uma determinada fonte de informação sobre as demais. Esta concepção também encontra ressonância no campo educativo, na medida em que considera a tecnologia como causa da desumanização das relações pedagógicas.

2.2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A Educação à Distância surge como uma das modalidades alternativas para superar as limitações de atendimento do ensino regular. De acordo com Runnble (1987, p. 58), “...se existe insuficiência de professores e de escolas disponíveis

para satisfazer a demanda, então se deverão encontrar alternativas diferentes do ensino presencial que se realiza dentro das quatro paredes da escola”. A partir da Educação a Distância, torna-se real a possibilidade de milhões de estudantes terem acesso a novas oportunidades educacionais em todos os níveis de ensino. Existe um consenso quanto ao aprendizado, colocando-se a ênfase no aluno, em vez de no ensino. A intenção primordial é deixar de lado o rigor do sentido em favor da universalidade e da simplicidade.

Gutierrez e Prieto (1994) apontam as seguintes vantagens da Educação à Distância:

- massividade espacial;
- menor custo por estudante;
- diversificação da população escolar;
- individualização da aprendizagem;
- quantidade sem perda da qualidade;
- autodisciplina de estudo.

Estas características apontam para a capacidade da Educação à Distância superar limitações tanto de ordem geográfica, quanto de recursos disponíveis e permitam, pelo menos, apresentar uma alternativa para a democratização de ensino. As estratégias de ensino-aprendizagem à distância possibilitam, não apenas o ritmo pessoal de aprendizagem, como também as demandas diversificadas de estudo. Assim, é possível incluir grupos de pessoas impedidas de estudar devido as limitações geográficas, físicas, sociais e econômicas. Em sua grande maioria, estas pessoas integram a população adulta trabalhadora que necessita de formação continuada ao longo da vida.

2.2.1 Origem e histórico

A dispersão das informações sobre o percurso histórico da criação e institucionalização da Educação a Distância, em numerosas referências bibliográficas, dificulta sua apreensão como um todo, seguindo abaixo registro da abrangência internacional da Educação a Distância.

2.2.1.1 Desenvolvimento Histórico da Educação a Distância no Mundo

- 1829 Suécia – Instituto Líber Hernandes
- 1840 Reino Unido – Faculdade Sir Isaac Pitman – primeira escola por correspondência na Europa
- 1850 Reino Unido – estenografia / correspondência
- 1856 Alemanha / Berlim – Instituto Toussaint Y Langens cheidt – estudos de idiomas a domicílio
- 1873 Estados Unidos / Boston – Society Encourage Study at Honne – estudos a domicílio
- 1891 Estados Unidos / Universidade da Pensilvânia – Internacional Correspondente Institute – curso sobre medidas de segurança no trabalho de mineração
- 1892 Estados Unidos – Universidade de Chicago – Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes no Dep. de Extensão
- 1894 Reino Unido / Universidade de Oxford – cursos de Wolsenuy Hall
- 1898 Suécia – Instituto Hermond – curso de Línguas por Correspondência
- 1922 União Soviética – ensino por correspondência (350.000 usuários)
- 1938 Canadá – Fundação do Conselho Internacional para Educação por

Correspondência.

- 1939 França – Fundação do Centro Nacional de Educação a Distância – Ensino por Correspondência (184 mil alunos)
- 1946 África do Sul – Unisa – Universidade da África do Sul – primeiros cursos superiores em Educação a Distância
- 1948 Noruega – Primeira legislação sobre escolas por correspondência
- 1963 Fundação do Conselho para Educação por Correspondência
- 1963 Líbano / Beirute – criação do Instituto Pedagógico (UNRWA – Unesco)
- 1967 Alemanha – Fundação do Instituto Alemão para Estudos a Distância
- 1968 Noruega – Fundação da Associação Norueguesa de Educação a Distância (reorganizada em 1984)
- 1968 Fundação do Conselho Europeu para Estudos em Casa (CEEC)
- 1969 Reino Unido – Fundação da Universidade Aberta (200 mil alunos)
- 1972 Espanha – Fundação da Universidade Nacional de Educação a Distância (110 mil alunos)
- 1972 Tailândia – Sukhathai Thammathirat (300 mil alunos)
- 1973 África do Sul - Unisa (130 mil alunos)
- 1974 Alemanha – Implantação da Fern Universitat
- 1974 Paquistão – Implantação da Universidade aberta Albama Igbol
- 1974 Israel – Fundação da Universidade para todos
- 1974 Canadá – Reconstituição da Universidade de Athabasca
- 1997 Venezuela – Fundação da Universidade Nacional Aberta
- 1978 Costa Rica – Universidade Estadual a Distância
- 1978 Japão – Fundação do Instituto Nacional de Educação por multimídia
- 1978 Tailândia – Fundação da Universidade Aberta Sukho Thai Thammathinat

- 1979 China / China TV University System (530 mil alunos)
- 1982 Índia – Fundação da Universidade Aberta
- 1982 Coreia / Kania National Opere University (196 mil alunos)
- 1982 Turquia – Anadolu University (576 mil alunos)
- 1982 Dinamarca - Implantação da Universidade Jysk Aabent
- 1982 Irlanda – Implantação do Centro Nacional de Educação a Distância
- 1983 Japão – Fundação da Universidade do Ar
- 1983 Suécia – Implantação da Associação Sueca de Educação a Distância
- 1984 Indonésia – Universitas Terbirkaxx (353 mil alunos)
- 1984 Itália – Fundação do Consorcio para Universidade a Distância
- 1984 Holanda – Implantação da Universidade Aberta
- 1985 Fundação da Associação Européia das Escolas por Correspondência (AGEC)
- 1985 Índia – Implantação da Universidade Nacional Aberta Indina Ganalhi (242 mil alunos)
- 1986 Decisão do Conselho sobre o Programa Connetl, da Comunidade Européia
- 1987 Decisão do Conselho sobre o Programa Erasmus, da Comunidade Européia
- 1987 Revolução do Parlamento Europeu sobre Universidade Abertas na Comunidade Européia
- 1987 Fundação da Associação Européia de Universidade de Ensino a Distância
- 1987 França – Fundação da Federação Interuniversitária de Ensino a Distância
- 1987 Bélgica – Implantação do Studiecentrum Open Hoger Onderwiys
- 1987 Fundação de Saturno, Rede Européia de Ensino Aberto
- 1988 Portugal – Fundação da Universidade Aberta
- 1988 Decisão do Conselho sobre o Programa Delta, da Comunidade Européia

- 1988 Fundação do Euro Pace, Programa Europeu para Educação Continuada Avançada
- 1989 Lançamento do Satélite Olympus pela Agencia Espacial Européia
- 1989 Decisão do Conselho sobre o Programa Língua, da Comunidade Européia
- 1990 Decisão do Conselho sobre o Programa Force, da Comunidade Européia
- 1990 Implantação da Rede Européia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste
- 1991 Relatório da Comissão sobre Educação Aberta e a Distância na Comunidade Européia

Se analisarmos o quadro acima, teremos uma visão de abrangência da Educação a Distância em relação as variações de contexto e às demandas educacionais.

Pode-se observar que a Educação a Distância surgiu em decorrência de dificuldades geográficas, demandas de formação profissional, acesso a uma Segunda língua, ampliação do atendimento de escolarização e qualificação profissional.

Algumas das Instituições Educacionais citadas, são hoje, modelos de Educação a Distância.

2.2.1.2 Desenvolvimento Histórico da Educação a Distância no Brasil

Como quase todos os demais países, o Brasil também vem construindo alternativas educativas que são capazes de atender a população e a diversidade do país, desde o início do século XX e talvez desde o final do século XIX. Sabemos que as experiências iniciais de ensino por correspondência ficaram sem registro. Não há

como provar sua existência. E por isso que o quadro a seguir registra que a primeira experiência de Educação a Distância no Brasil ocorreu apenas em 1922 /1923 como mostram as informações abaixo:

- 1922 Prontel – coordenação e apoio à Teleducação no Brasil (MEC)
- 1922/ 1925 Rádio Sociedade do Rio de Janeiro
- 1923 Fundação Roquete Pinto – Radiofusão
- 1939 Marinha e Exército – Cursos por correspondência
- 1941 Instituto Universal Brasileiro – Cursos por correspondência, formação profissional básica
- 1950/ 1960 MEB – Educação de Base
- 1967 /1974 Projeto Saci / Impe – Teleducação via satélite, material de rádio e impresso, para Ensino Fundamental e Treinamento de Professores.
- 1969 TVE do Maranhão – cursos de 5ª a 8ª série, com material televisivo, impresso e monitores
- 1970 IOB – Informações Objetivas Publicações Jurídicas – ensino por correspondência para o setor terciário
- 1974 TVE do Ceará – cursos de 5ª a 8ª série, com material televisivo, impresso e monitores
- 1976 Senac – Sistema Nacional de Teleducação, cursos através de material instrucional (em 95, já havia atendido 2 milhões de alunos)
- 1979 Centro Educacional de Niterói – módulos instrucionais com tutoria e momentos principais, cursos de 1º e 2º grau para jovens e adultos, qualificados de técnicas
- 1979 Colégio Anglo Americano (RJ) – atua em 28 países, com cursos de correspondência para brasileiros, em nível de 1º e 2º graus.

- 1979 UnB – cursos vinculados por jornais e revistas, em 1989 se transforma no Cead e lança o Brasil Educação a Distância
- 1991 Fundação Raquete Pinto – programa Um Salto para o Futuro, para a formação
continuada de professores do ensino fundamental
- 1992 UFMT/ FAE / NEAD – programa em nível de licenciatura plena em educação básica e Serviço de Orientação Acadêmica
- 1993 Senai / RJ- Centro de Educação a Distância desenvolve cursos de Noções Básicas em Qualidade Total, elaboração de material didático impresso (16 mil alunos), cursos a distância para empresas na Argentina e Venezuela.
- 1995 Multi Rio (R J) – oferece cursos em nível de 5º a 8º série, através de programas televisivos e material impresso
- 1995 Programa TV Escola
- 1995 / 96 Laboratório de Ensino a Distância do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção do UFSC
- 1997 Escola Brasil – programa de rádio Am/OC, ensino fundamental

A experiência brasileira com Educação a Distância até o advento das telecomunicações e da informática enfatizou os cursos por correspondência, utilizados na Educação não-formal e no atendimento das necessidades de informação e atualização. A clientela beneficiada tem sido bastante diversificada, mas em suas maiorias, é composta de adultos com nível de escolarização variada.

Muitos projetos tiveram grande repercussão no Brasil: o Projeto Minerva, que transmitida pelo rádio cursos em cadeia nacional; os da Fundação Padre Landell de

Moura (Feplam/RS), no âmbito da rádio educativa, propondo-se a suprir as comunidades com educação baixa e capacitação profissional. Também o Senac e Senai, com metodologia integrada de multimeios em cursos de formação profissional.

2.2.2 Concepções de educação à distância

As diferenças conceituações de Educação a Distância apresentam aspectos recorrentes e variações relativas à ênfase dada aos distintos componentes do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Holmberg (1985), a Educação a Distância está baseada em métodos em que, devido a uma separação física dos alunos e professores, na fase interativa. A aprendizagem se realiza mediante elementos impressos, mecânicos ou eletrônicos. No estudo a distância, o autor considera a comunicação não diretiva como a característica mais importante e destaca algumas categorias.

- Curso pré-produzido – realizado por meio de material impresso ou outros meios – aponta para um processo auto-instrutivo, que pode incluir o conteúdo ou apenas apresentar um guia de estudo;
- Comunicação bidirecional – na maioria das vezes, está baseado em tarefas que são avaliadas e devolvidas com comentários.
- Estudo individual – inclusive nos casos em que o ensino implica formação de grupos;
- Comunicações massiva – decorrente do grande número de alunos e da necessidade de redução de custos;
- Métodos de trabalho – implica planejamento, procedimentos racionalizados, mecanização, automatização, controle, verificação e divisão de trabalho;

- Forma mediatizada de comunicação – a conversação didática passa a ser informatizada, tendo o diálogo com ponto central nos estudos a distância.

O estudo a distância é uma inovação dentro da educação porque se desenvolve a partir de um serviço de apoio, onde a aprendizagem ocorre sem a presença do professor, possibilita também uma conversação didática mediante a adoção de meios não diretos de apresentação/comunicação e a instrução personalizada e métodos de trabalhos industrializados. Favorece, através de sua organização de métodos, o estudo para o adulto, orientando sua formação de acordo com o mercado de trabalho.

Para melhor percepção da diversidade de concepções de Educação a Distância; observemos esta seleção de conceitos:

O ensino a distância e o tipo de métodos de instrução em que os procedimentos docentes acontecem á parte dos decentes, de tal modo que a comunicação entre o professor e o aluno possa se realizar através de textos impressos, meios eletrônicos, mecânicos, ou outras técnicas. (MOORE, 1972, p. 212)

Considero como ensino a distância aquele sistema didático em que os procedimentos discentes, de modo que a comunicação professor-aluno fica retardada no tempo, no espaço, ou em ambos em uma só vez. Trata-se, pois, de um processo de ensino-aprendizagem que requer todas as condições gerais dos sistemas de instruções: planejamento prévio, orientação do processo, avaliação e retroalimentação, mas todos subordinados às possibilidades e limites intrínsecos do meio de que se vale a comunicação: textos, impressos, telefone, instrutor, rádio ou televisão . (SARRAMONA, 1979, p. 58)

O termo educação a distância cobre um amplo espectro de diversas formas de estudo e estratégias educativas, que têm em comum o fato de não se realizarem mediante a tradicional contiguidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos: esta nova forma educativa inclui todos os métodos de ensino em que, devido a separação existente entre estudantes e professores, as fases interativa e pré-ativa são conduzidas mediante a palavra impressa, e/ou elementos mecânicos ou eletrônicos. (ARMENGOL, 1982, p. 11)

A educação a distância é uma estratégia para operacionalizar os princípios e fins da educação permanente e aberta, de tal modo que qualquer pessoa, independentemente do tempo e espaço, possa converte-se em sujeito

protagonista de sua própria aprendizagem, graças ao uso sistemático de materiais educativos, reforçado com diferentes meios e formas de comunicação. (MARTINEZ, 1985, p. 2)

“A educação a distância é um processo educativo em que uma parte considerável do ensino é dirigida por alguém afastado no espaço e/ou no tempo”. (PERRATON, apud ARETIO, 1987, p. 58)

O ensino a distância é um sistema de multimeios de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente, facilitado por uma organização de apoio, para atender de modo flexível a aprendizagem independente de uma população massiva, dispersa. Este sistema se configura com designs tecnológicos que permitiu economias de escala. (IBÁÑEZ, 1984, p. 477)

A educação a distância é um sistema tecnológico de comunicação de massa e bidirecional, que substitui a interação pessoal, em aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes (ARETIO, 1987, p. 79)

O ensino/educação a distância é um método de distribuir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando, mediante a aplicação da divisão de trabalho e de princípios organizacionais, bem como pelo uso extensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir materiais de ensino de alta qualidade, que possibilitam instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo e onde quer que eles vivam. É uma forma industrial de ensinar e aprender. (ETERS, apud ARETIO, 1987, p. 58)

Analisando as concepções acima podemos verificar que algumas peculiaridades são de muita importância na Educação a Distância, sua customização, encontros presenciais mesmo que esporadicamente, planejamento do material didático, recursos tecnológicos, a comunicação entre o aluno e institutos pode ser iniciativa de ambos no processo .

Concluindo a observação acima, podemos citar Léa Fagundes que faz a seguinte colocação sobre a importância do ensino a distância:

Há bem pouco tempo, ainda fazia uma clara distinção entre ensino presencial e Ensino a Distância. Essa distinção se referia à possibilidade de controle de rendimento do aprendiz e , principalmente, á falta de controle do rendimento do aprendiz e, principalmente, a falta de controle sobre seu tempo. Quanto às metodologias de ensino e aos conteúdos a serem

transmitidos, não se supunham diferenças substanciais, a não ser que em Educação a Distância se podia fazer maior individualização. (INEP, 1998, p. 137)

2.2.3 Política nacional de educação à distância

As políticas públicas implementadas no contexto educacional brasileiro espelham alguns aspectos constitutivos de nossa sociedade: uma estrutura social marcadamente excludente, hierarquizada e autoritária. Estes aspectos estão presentes nas relações sociais vivenciadas tanto no contexto macro – das políticas públicas – quanto no contexto micro – das relações cotidianas, em que, de fato, se concretizam os projetos educacionais.

O MEC, em diferentes momentos, interessou-se pela criação de uma política de Educação a Distância. O objetivo era ampliar a oferta e democratizar o acesso ao ensino superior. Com esse objetivo, considerava-se grande o potencial relativo ao parque editorial, as redes e emissoras de rádio e TV, e aos sistemas de comunicações postal, telefônica, via satélite e digital. Desde o início, existia uma grande preocupação em se levar mensagens pedagógicas aos contingentes desfavorecidas da sociedade brasileira, entendendo-se que a Educação a Distância oferecia condições necessárias para disseminar o ensino num país de dimensões continentais, com notórias desigualdades sociais e carente da ampliação das ofertas educacionais. Para isso, entretanto, não bastavam preceitos constitucionais, sendo necessário o comprometimento social, com a democratização do ensino e tomada de decisões políticas.

Desde a Lei nº5.692/71, já propunha a utilização de rádio, TV, correspondência para atingir um maior número de alunos. De acordo com Niskier (1999, p. 126), quando se faz uma retrospectiva histórica, repara que há uma clara recorrência em relação as propostas da Educação a Distância. Considera o autor

que “...houve uma lamentável descontinuidade a partir de 1990 , deixando o tema correr solto”. Mesmo assim, afirma, não se deve considerar isto como tempo perdido, pois foi este processo que permitiu a criação de um clima favorável ao desenvolvimento da Educação à Distância, com os esforços sendo retomados a partir da LDB. 9.394/96. Os antigos cursos de alfabetização de Jovens e Adultos – com utilização de materiais de áudio e vídeo – foram assumidos pela Fundação Educar. Projetos aprovados pelo grupo de trabalho do Inep, e não implementados, têm sido recuperados pela rede Futura, pelo Senai e Sesi, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador.

Em 1993, a cooperação entre os Ministérios da Educação e Cultura, da Comunicação, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, o Conselho de Secretárias da Educação e a União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Educação a Distância estabelece o convênio Ministério da Educação e Cultura / Ministério da Comunicação / Ministério da Ciência e Tecnologia / Embratel, possibilitando a cooperação técnica MEC / Universidade de Brasília, para a criação do Consórcio Interuniversitário Brasil Educação a Distância.

Em 1994, é criado o Sistema Nacional de Educação a Distância (Decreto n.º 1.237) e, no mesmo ano, também a Coordenadoria da EAD/MEC. Em 1996, foi criada a Secretaria de Educação a Distância, do MEC, que vem desenvolvendo vários programas que incentivam a Educação a Distância.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (L.D.B.), Lei n.º 9.394, de 20/12/1996, no seu art. 80, atribui ao poder público o papel de incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis de modalidade, e de educação continuada. Com isto, o sistema de ensino

brasileiro ganha maior flexibilidade para a criação de novas metodologias de cursos, e as questões relativas à Educação a Distância passam a Ter maior visibilidade.

O Decreto-Lei n.º 2.494, de 10/02/1998, aborda a educação a distância como uma possibilidade de flexibilização de requisitos para admissão, horários e duração de cursos. O decreto conceitua Educação a Distância como uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. O mesmo decreto também identifica os níveis de ensino que poderão se estruturar na modalidade de Educação a Distância e aqueles que ainda deverão receber regulamentação própria.

O Decreto-Lei n.º 2.494 ainda apresenta alternativas diferenciadas de flexibilidade de requisitos para admissão no sistema educacional. No ensino fundamental de jovens e adultos, no ensino médio e na educação profissional, a admissão não depende de escolarização. Já para os cursos de graduação e pós-graduação, a admissão depende do preenchimento, comprovado, dos requisitos estabelecidos. O Decreto-Lei n.º 2.494 trata também das matrículas e da validação dos cursos de Educação a Distância. Os alunos serão avaliados mediante a realização de exames presenciais, efetivados por instituições credenciadas e especializadas. Estas instituições deverão dispor de um banco de itens para avaliação periódica. Os certificados e diplomas emitidos pelas instituições autorizadas pelos sistemas brasileiros de ensino terão validade nacional, enquanto que diplomas e certificados emitidos por instituições estrangeiras terão que ser revalidadas.

Assim, o decreto apresenta maiores facilidades para a educação de jovens e adultos nos ensinos médio e profissional e maior restrição para a graduação e pós-graduação. De certa forma, ainda perdura a concepção da Lei n.º 5.692/71, que recomendava o uso das tecnologias, não para os cursos nobres, mas aqueles de função supletiva. No ensino fundamental, a Educação a Distância pode ser empregada apenas em caráter de emergência, como complementação.

A Portaria n.º 301, de 07/04/1998, regulamenta o Decreto n.º 2.494/98, definindo os procedimentos de credenciamento de instituições interessada em oferecer cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância. Segundo a portaria, estas instituições deverão apresentar seu histórico, qualificação, experiência das equipes multidisciplinares e da instituição, avaliação, bem como sua infra-estrutura. A mesma portaria dispõe, também, sobre a forma de apresentação do projeto em Educação a Distância e as relações estatutárias das instituições com instituições parceiras.

Analisando as políticas públicas implementadas no contexto educacional, a Educação a Distância ainda está sendo estruturada, com necessidade e ser norteadas com participação dos profissionais que coloquem como foco a formação profissional a distância. É imprescindível a análise crítica para que se direcione para a construção de um projeto educativo com ambiente de ensino-aprendizagem e levando em conta as políticas educacionais, das políticas de formação profissional e do contexto das políticas públicas.

2.3 CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

2.3.1 Princípios da Educação à Distância

O documento 'Educação, um tesouro a descobrir', relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, coordenado por Jacques Delors, enfatiza que cada indivíduo deve aprender a aprender. E, também aprender a compreender as pessoas e o mundo ao seu redor. O documento aponta como pilares para a educação no século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender ao longo da vida. Desta forma a educação deixa de ser mera transferência de conhecimentos acumulados pela humanidade para as gerações mais jovens, e passa a ser uma renovação constante e necessária do indivíduo ao longo de sua vida.

Esta concepção possibilita uma retomada dos conceitos da educação de adultos – andragogia, porque ela destaca a necessidade do desenvolvimento contínuo de habilidades, conhecimentos e experiências ao longo da vida. Isso nos remete para o desenvolvimento da educação permanente e a educação continuada. Neste caso, são inapropriados os métodos de ensino-aprendizagem desenvolvido na educação da criança, uma vez que são métodos baseados na heteronomia, na formação de hábitos, no condutivismo, no controle externo ao sujeito da aprendizagem. A própria educação infantil já vem questionando estes princípios, que são mais inadequados quando tomados como referência para a educação de adultos.

O adulto, a partir de suas condições devida, busca por si mesmo os conhecimentos e habilidades necessárias ao seu contexto social, tanto em nível pessoal como profissional. É possível considerar o aluno como alguém capaz de

fazer as suas opções educacionais, controlar seu próprio ritmo de aprendizagem e agir ativamente no seu desenvolvimento educacional, de modo que o processo de aprendizagem se estrutura a partir do princípio da autonomia.

Ensinar é uma arte, e nada pode substituir a riqueza do diálogo pedagógico. Contudo, a revolução mediática abre ao ensino vias inexploradas. As tecnologias informatizadas multiplicaram as possibilidades de busca de informações, os equipamentos interativos e multimídia colocam à disposição dos alunos um manancial inesgotável de informações:

- computadores de grande capacidade e complexidade;
- programas de educação por cabo ou por satélite;
- equipamento multimídia;
- sistemas interativos de troca de informações, incluindo o correio eletrônico e acesso direto a bibliotecas eletrônicas e o banco de dados;
- simuladores eletrônicos;
- sistemas de realidade virtual a três dimensões.

Munidos destes novos instrumentos, os alunos tornam-se investigadores. Os professores ensinam aos alunos a avaliar e gerir, na prática, a informação que lhes chega. Este processo revela-se muito mais próximo da vida real do que os métodos tradicionais de transmissão do saber. Começam a surgir nas salas de aula novos tipos de relacionamento. (DELORS, 1996, p. 97)

A Educação a Distância está centrada nos materiais de instrução, que devem Ter precisão, clareza e eficácia superior ao material utilizado no ensino presencial. Isto porque, no ensino presencial, o professor pode fazer os ajustes necessários à sua proposta de ensino ao longo do processo de interação com os alunos. Já, na Educação a Distância, todo o material tem que ser planejado, elaborado e avaliado para ser distribuído, possibilitando um ensino de alta qualidade e custos competitivos em comparação com o ensino tradicional, além de maior conexão entre educação e trabalho.

Na nossa sociedade, na qual a cultura educacional legitima os ambientes de ensino-aprendizagem baseados na lógica presencial, vivenciamos um forte sentimento de desvalorização não só de programas de ensino que utilizam outras estratégias, como da própria modalidade de ensino a distância. Algumas experiências de Educação a Distância no nosso contexto são consideradas de

maneira precipitada, como formação subqualificada, de segunda categoria, na medida em que muitas delas se reduzem a uma mera repetição do modelo tradicional, ou à utilização de equipamentos tidos como inovadores, sem proposta pedagógica alguma.

Toda proposta de trabalho, seja ela mediada pelas novas ou velhas tecnologias, precisa estar fundamentadas em critérios, que permitam a tomada de decisão, quanto à adequada utilização dos recursos tecnológicos disponíveis. O trabalho de Tony Bates (1995), da Open University, do Reino Unido, nos oferece um instrumental que possibilita a tomada de decisões quanto ao uso dos recursos tecnológicos a partir de alguns critérios:

- Acesso – para que o acesso seja assegurado a todos, os interessados, a escolha dos recursos tecnológicos deverão ser adequados ao público a ser atingido, a sua localização, classe social, condições de trabalho, escolarização, etc. É possível maior adequação da proposta de trabalho quando se utilizam materiais complementares e opcionais, que permitam a inclusão e o atendimento a um público ainda mais diversificado.
- Custo – a qualidade do processo de ensino-aprendizagem fica, às vezes, em segundo plano, em função do foco nas inovações tecnológicas. É necessário refletir sobre estas inovações tecnológicas, pois estas poderão não necessariamente, representar inovações pedagógicas, da mesma forma que melhores recursos não garantem melhores aprendizagens. Muitas vezes há transferência de ‘velhas’ práticas pedagógicas para tecnologias ‘novas’, ou desenvolvemos práticas pedagógicas inovadoras utilizando ‘tecnologias velhas’. Deve-se considerar que existem profundas diferenças pedagógicas na utilização

de recursos tecnológicos, sendo necessário adequar os meios aos diferentes tipos de aprendizagem.

- Interatividade – na definição dos recursos tecnológicos, ainda utilizamos o critério referente ao tipo de interatividade proporcionados pelo meio. Deve-se considerar as possibilidades de comunicação síncrona, assíncrona, unidirecional, bidirecional, e principalmente, os impactos destas no processo de ensino-aprendizagem.
- Estrutura organizacional – dependendo da estrutura organizacional da proposta de trabalho e dos grupos institucionais que irão participar do programa, é possível identificar que tipo de recurso tecnológico é necessário para viabilizar uma comunicação. Este critério diz respeito à organização da proposta e permite definir se os custos serão proporcionais ao número de indivíduos no processo.
- Inovação – critério relativo ao aspecto inovador pode ser considerado a menos importante na elaboração da proposta de trabalho, mas é, de fato, o que capta mais recursos.
- Velocidade – este é um critério importante numa sociedade que vivencia rápidas mudanças. Devemos considerar que a opção por determinados meios implica maior tempo de produção, maior custo e, muitas vezes, demora na disponibilidade do material.

O autor enfatiza que todas as tecnologias possuem vantagens e desvantagens, necessitando de combinações, para que possamos tirar maior proveito educativo. Bates (1995) considera que não é fácil inovar, porque nem sempre as inovações atendem os critérios de custo, eficiência e principalmente, garantia de acesso.

É muito comum encontrar a denominação de Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) como a identificação do novo, do moderno, do mais avançado em Educação a Distância. É bom lembrar que, em alguns casos, a adoção de determinadas designações se dá em função de interesses políticos, de oferta de serviços no mercado de marketing. Na realidade, as novas tecnologias não invalidam as velhas tecnologias, na medida em que elas se complementam. Hoje, contamos com uma crescente diversidade de recursos tecnológicos que permitem a comunicação e o acesso a informação, de modo que, às vezes, é difícil fazermos opções, ou simplesmente adequarmos nossas práticas educativas a determinadas inovações tecnológicas.

Na maioria das vezes, os programas de Educação a Distância se apóiam na pedagogia tradicional, num paradigma condutivista, reforçando a fragmentação do conhecimento e da prática pedagógica. A partir dos princípios de instrução programada, tivemos o desenvolvimento das metodologias de auto-aprendizagem e o surgimento da tecnologia educacional. Assim, tivemos a definição dos objetivos operacionais, das unidades de aprendizagem, da estruturação seqüencial dos conteúdos e atividades e da aprendizagem individualizada, segundo o próprio ritmo do aluno. Podemos observar, ainda hoje, que muitos programas de ensino informatizados, seguem a lógica da instrução programada, assim como também é possível identificar uma forte influência destas nos cursos de Educação a Distância.

A Educação a Distância, só se efetua quando garante uma comunicação bilateral, pois não basta colocar material instrucional à disposição do aluno. É necessário um serviço de apoio, que garanta atendimento pedagógico. A escola do meio mais adequado a cada situação deve-se pautar por critérios que prioriza a interação pedagógica.

2.3.1.1 Indicadores de Qualidade para Cursos de Educação Distância

O desafio de educar e educar-se a distância é grande, por isso o Ministério da Educação estabelece indicadores de qualidade (acesso, custo, interatividade, estrutura organizacional, inovação e velocidade de resposta) para a autorização de cursos a distância. Seu objetivo é orientar alunos, professores, técnicos e gestores de instituições de ensino superior que podem usufruir dessa forma de educação ainda pouco explorada no Brasil e empenhar-se por maior qualidade em seus processos e produtos.

A base principal das práticas de qualidade nos projetos e processos de educação é garantir continuamente melhorias na criação, aperfeiçoamento científicos, tecnológicos e profissionais que contribuam para superar os problemas regionais, nacionais para o desenvolvimento sustentável dos seres humanos, sem exclusões, nas comunidades e ambientes em que vivem.

Muitas vezes acha-se que um indicador já está subentendido em um item anterior. De fato, todos eles se articulam harmonicamente, de sorte que a falha em um pode comprometer o bem desenvolvimento do todo. Daí ser necessário que a instituição adote uma abordagem global na construção de seu projeto.

Outras vezes, os indicadores se assemelham ao que se exige para os cursos presenciais. Isto é fato e reflete uma visão de que, com mais ou menos presença em uma sala-de-aula, o que importa para o cidadão e para a sociedade brasileira é Ter uma formação pautada em inquestionável padrão de qualidade.

3. EMPRESA SENAC

Como este trabalho monográfico foca um problema relacionado ao Centro de Educação Profissional de Ponta Grossa, inserido num contexto maior – SENAC, fez-se necessário descrever a operacionalização da Educação a Distância oferecida por esta Instituição: histórico e origem, público alvo, caracterização, proposta pedagógica, processo de avaliação, de matrícula e certificação.

3.1 HISTÓRICO E ORIGEM

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac é uma das mais completas instituições educacionais de caráter privado do país. Criado em 10 de janeiro de 1946, por iniciativa dos empresários do comércio. Seus objetivos e atribuições são definidos pelo Decreto-Lei n.º 8621 e 8622.

Tem como missão 'desenvolver pessoas e organizações para o mundo do trabalho, com ações educacionais e disseminação de conhecimentos em comércio de bens e serviços'. Atua nas áreas de gestão, comércio, turismo e hotelaria, saúde, informática, comunicação, artes, design, moda e beleza, telecomunicações, lazer e desenvolvimento social, idiomas, conservação e zeladoria, meio ambiente e tecnologia educacional.

O Senac contribui para a formação do profissional/cidadão. Desenvolve programas de qualidade de vida, direitos do trabalhador, prática consciente da cidadania e empregabilidade. Com essas atividades o Senac visa atender a demanda do mercado de trabalho.

É administrado pela Confederação Nacional do Comércio. Já preparou mais de 36,5 milhões de pessoas para o mercado de trabalho em todo o país.

Aqui no Paraná, a Instituição foi instalada em 07 de julho de 1947 e já atendeu aproximadamente 3,5 milhões de pessoas.

As ações são desenvolvidas nos Centros de Educação Profissional localizados em 16 municípios do Estado. Esses municípios também atendem cidades da região que não possuem Centros de Educação Profissional.

Por sua vez, o Centro de Educação Profissional de Ponta Grossa conta hoje com um número de 19 colaboradores. Através da sua programação procura atender a todas as áreas de atuação da Instituição, inclusive na modalidade da Educação à Distância, que visa ampliar a oferta de profissionalização, acompanhando as mudanças do mercado de trabalho, facilitando o aprendizado com novas tecnologias.

3.2 OPERACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO SENAC

Considerando sua missão institucional e seu compromisso com a qualidade da educação e do desenvolvimento dos cidadãos, o Senac propõe o desenvolvimento de ações educacionais na modalidade educação a distância, visando proporcionar ao participante a administração de seus estudos de forma continuada atendendo especificamente as necessidades de profissionalização.

Dentro deste contexto os Centros de Educação Profissional em suas ações, consideram as características do mundo do trabalho, marcado por transformações, exigindo dos profissionais flexibilidade para adaptação as mudanças, empenho e sensibilidade para contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

Os programas contemplam, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências prevendo e criando situações que levem o participante a aprender a pensar a aprender a aprender, a mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

A organização curricular privilegia, o estudo contextualizado, que agregue competências relacionadas com as novas tecnologias, autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

O Núcleo de Educação a Distância do Senac/Pr, lotado em Curitiba, apoia o aluno com uma equipe de monitores de aprendizagem e tutores especialistas, capacitados a Educação a Distância e acompanham o processo de ensino-aprendizagem.

3.3 PÚBLICO ALVO

As ações educacionais na modalidade Educação a Distância do Senac – Pr, destinam-se às pessoas físicas e jurídicas, jovens e adultos, dos diversos setores, priorizando o segmento de comércio de bens e serviços.

Têm como objetivo atender a demanda de profissionalização de jovens e adultos, proporcionar o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de competências necessárias ao exercício profissional nas diversas ocupações, possibilitar o atendimento às legislações específicas, como, por exemplo: a aprendizagem, contribuir para o acesso de profissionais ao mercado de trabalho, possibilitar aos profissionais desenvolverem a sua condição de empregabilidade, ampliar a oferta de programações destinadas às diversas áreas profissionais e propiciar maior abrangência do Senac – Pr na capacitação de profissionais mediante a oferta de

curso na modalidade de Educação a Distância, facilitando o acesso de públicos localizados, nas mais diversas regiões.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SENAC

A Educação a Distância caracteriza-se pelas ações educacionais, cujas estruturas curriculares proponham realização total ou parcial do curso pelos estudos a distância. Portanto dentro desta modalidade estão contemplados cursos semipresenciais e cursos totalmente a distância, sendo:

- Semipresencial: o processo ensino-aprendizagem realizam em duas fases distintas, embora complementares. Numa das fases acontece a relação direta do instrutor com o aluno (momentos presenciais). Na outra há momentos individualizados dos estudos, orientados a distância, sem a presença física do instrutor.

O lançamento na programação dos cursos semipresenciais serão feitos pelos Centros de Educação Profissional, ficando sob a responsabilidade do Núcleo de Educação a Distância – Curitiba, a operacionalização / monitoramento dos momentos a distância, ou seja, a organização e a operacionalização dos momentos a distância, ou seja, a organização e operacionalização dos momentos presenciais é de responsabilidade dos Centros de Educação Profissional. Os tutores especialistas são indicados pelos Centros Educacionais Profissionais, pois são os mesmos que trabalham nos momentos presenciais.

- A distância: acontece mediante a separação física entre os envolvidos no processo (monitores / tutores e alunos). Estabelece-se uma relação de comunicação e aprendizagem multidirecional, contando com a avaliação somatória presencial ou a distância no final do curso, conforme opção do aluno,

imprescindível para a sua certificação. Normalmente há uso de tecnologias diferenciadas (carta / telefone / fax / e-mail / internet) que facilitam vencer a distância física. O lançamento, operacionalização e monitoramento dos cursos a distância é feito pelo Núcleo de Educação a Distância – Curitiba.

Cursos disponíveis: Access 2000, Access XP, Contabilidade Básica, Corel Draw10.0, Excel 2000, Excel XP, Gestão de Pessoas, Introdução à Internet, de Programação, Matemática Comercial, Matemática Financeira, Photoshop 6.0, Power Point 2000, Rotinas de Pessoal, Windows 98, Windows XP, Word 2000, Word XP, Qualificação profissional de Nível Técnico em Vendedores, Técnico em, Comércio Exterior, Técnico em Secretariado, Técnico em transações Imobiliárias.

3.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA

Em atendimento às peculiaridades dos programas de Educação a Distância, e respeitando-se os pressupostos filosóficos e pedagógicos que orientam as ações do sistema, propõe-se que o ensino profissional de nível básico, técnico e tecnológico, seja organizado em torno de competências relacionadas ao exercício de ocupações específicas, em diversos setores da vida econômica e social.

Nos cursos que objetivam qualificar e/ou habilitar profissionais, a proposta curricular compreenderá competências voltadas para o desenvolvimento da postura ética, consciência ambiental, capacidade para o trabalho em equipe e a qualidade na prestação de serviços, tendo em vista as exigências requeridas no atual mundo do trabalho, bem como a solidificação de princípios básicos ao exercício da cidadania.

A organização curricular com foco no desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de competências, conforme proposta neste projeto, supõe uma pedagogia centrada

na atividade do aluno e na permanente articulação do processo educativo com o mundo, com a sua vida pessoal e profissional, de modo a oferecer condições mais favoráveis para agir em situações concretas de vida e de trabalho.

A modalidade a distância, dentro de uma proposta pedagógica é centrada em torno da perspectiva construtivista, isto é: "...a proposta precisa estar adequada cognitiva, social e afetivamente ao aluno, mais do que em qualquer outra situação, pois o sujeito organizará o seu processo de modo mais pessoal". (LINS, 2000, p. 112) Deve-se promover a autonomia do aluno, visando não apenas ao aprender a fazer, mas, ao aprender a aprender, ao aprender a ser, a mobilizar, a articular e a colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.

Esta proposta está comprometida com o estudo e a implementação de alternativas educacionais renovadoras, flexíveis com a construção de uma cultura marcada pelo equilíbrio entre adaptação e mudança, iniciativa, autonomia, criatividade, responsabilidade e ética. Para tanto, o aluno deverá dispor de uma carga horária mínima de estudos semanais, que será orientada no plano de curso.

Falar em Educação a Distância é falar da possibilidade de se educar superando a questão espaço/tempo, é viver o dinamismo de um processo que se adapta ao cliente.

Educação a Distância é uma ação sistemática, um conjunto de recursos aliados à tutoria, que oportunizam a aprendizagem autônoma do aluno, dando-lhe independência na escolha do tempo e do local de estudo, deixando que o aluno assuma o seu processo de aprendizagem e agir ativamente no seu desenvolvimento educacional. Os alunos tornam-se investigadores nesse processo de ensino.

Esforços serão empregados para realizarem a distância aluno-instrutor, pelo programa de tutoria, monitoramento do processo e pela seleção de tecnologias educacionais apropriadas.

Nos cursos que prevêem momentos presenciais, estes terão a finalidade de reunir os alunos visando a socialização do conhecimento, pelo desenvolvimento de atividades específicas, significativas e contextualizadas, de acordo com o conteúdo de cada componente curricular, eliminando o isolamento do discente e proporcionando a elucidação de dúvidas que permanecem.

O processo de formação em Educação a Distância é multi, inter e/ou transdisciplinar, contando com a seleção de temas e de recursos institucionais que asseguram a superação da distância física, introduzindo relações dinâmicas e inovadoras, reiterando a importância do individual sem desconsiderar o coletivo.

Caracteriza-se metodologicamente pelos seguintes elementos:

- valorização da perspectiva de construção e reconstrução do conhecimento, da ação autônoma dos alunos, em detrimento de outras possibilidades centradas na transmissão e absorção de conhecimentos.
- Arquitetura dos momentos presenciais focada na ação e na reflexão crítica com base nos fundamentos por eles obtidos, graças ao comprometimento e iniciativas estimuladas e referenciadas pelos tutores do Senac / Educação a Distância, pelo monitor do processo e de possíveis parcerias (empresa).
- Exploração máxima do potencial pedagógico e das possibilidades educacionais das atividades priorizando o aprofundamento de estratégias articuladas pelos projetos individuais e coletivos em construção.

3.5.1 Avaliação e Recuperação

A avaliação é contínua, formativa e somativa, realizada em função dos objetivos expressos no plano de curso, incluindo a observância dos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e psicossociais do educando, bem como a sua participação ativa no processo educativo, os seus aspectos atitudinais e a capacidade de transferência de conhecimentos em situações cotidianas reais.

A avaliação deve obedecer à ordenação e seqüência do processo de ensino-aprendizagem e à orientação do plano curricular.

Poderão ser utilizados instrumentos de avaliação conforme caracterização dos cursos (a distância ou semi-presenciais) como: atividades dos materiais enviados e exercícios de simulação, problematização, dinâmicas de grupo, desenvolvimento de pesquisas, exames orais e escritos, expressão plástica, teatral, musical, gestual, falada e escrita, elaboração e apresentação de seminários, elaboração de sínteses, resenhas, projetos, entre outros, de acordo com o planejamento dos cursos.

As estratégias de avaliação a serem empregadas devem ser condizentes com o método de ensino (a distância ou semi-presencial), com as competências específicas do curso e compreensão pelo próprio avaliado.

Será oportunizado ao aluno no ato de sua pré-inscrição, a possibilidade de optar e realizar a avaliação somatória (ao final do curso) de forma presencial, em qualquer Centro de Educação do Senac-Pr ou à distância.

3.5.2 Processo de Avaliação

Este processo compreende:

Atividades – São exercícios, solicitados aos alunos durante o desenvolvimento do curso, visando o acompanhamento do processo de aprendizagem individualizado, considerados como parte da avaliação contínua. Compreendem: estudo de casos, pesquisas, projetos, questionários, síntese, análises, críticas, entre outros.

As atividades previstas para cada etapa do curso serão encaminhadas juntamente com o material. Após análise de cada atividade do aluno, o tutor especialista fará suas considerações registrando-as em ficha individual do aluno, informando o mesmo sobre sua aprendizagem, via Núcleo Educação a Distância.

Durante o desenvolvimento do curso, se o aluno apresentar dificuldades ele terá a oportunidade de fazer a recuperação através de exercícios que o ajudem no seu raciocínio acertando seus erros e sanando suas dúvidas.

3.5.3 Processo de Matrícula

Podem ser feitas em todos os Centros de Educação Profissional existentes em todo o país, por meio do preenchimento de fichas de matrícula, mediante do pagamento da taxa de matrícula.

Também pelo site www.pr.senac.br com o preenchimento da ficha de pré-inscrição que garantira a vaga por 48 horas até o pagamento da taxa no banco credenciado para recebimento.

Com relação ao material, o aluno deverá receber no prazo de 5 dias a contar da data de inscrição.

Os recursos instrucionais que irão favorecer a aprendizagem dos alunos são: livros, apostilas, vídeos, CDs, softwares, etc.

3.5.4 Certificação

Nos cursos semipresenciais a certificação é emitida pelo Centro de Formação Profissional que programou e para os cursos inteiramente a distância fica sob a responsabilidade do Núcleo de Educação a Distância situado em Curitiba.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Após aplicação da pesquisa, os dados foram tabelados conforme tabelas abaixo e, na seqüência foi apresentada a análise das informações obtidas.

4.1 RESULTADOS DA PESQUISA

TABELA 1 – IDADE

Idade	Quantidade	%
16	05	16,7
17	14	46,7
18	05	16,7
19	01	3,3
20	01	3,3
Acima de 20 anos	04	13,3
Total	30	100,0

Fonte: Dados primários, 2005.

Observa-se na tabela 1 que 36,6 % das pessoas pesquisadas pertencem a uma faixa etária não coerente com a escolaridade.

Há probabilidade de que estes pesquisados em algum momento interromperam seus estudos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Após aplicação da pesquisa, os dados foram tabelados conforme tabelas abaixo e, na seqüência foi apresentada a análise das informações obtidas.

4.1 RESULTADOS DA PESQUISA

TABELA 1 – IDADE

Idade	Quantidade	%
16	05	16,7
17	14	46,7
18	05	16,7
19	01	3,3
20	01	3,3
Acima de 20 anos	04	13,3
Total	30	100,0

Fonte: Dados primários, 2005.

Observa-se na tabela 1 que 36,6 % das pessoas pesquisadas pertencem a uma faixa etária não coerente com a escolaridade.

Há probabilidade de que estes pesquisados em algum momento interromperam seus estudos.

TABELA 2 – SEXO

Sexo	Quantidade	%
Masculino	12	40
Feminino	18	60
Total	30	100

Fonte: Dados primários, 2005.

Verifica-se na tabela acima predominância de 20% do sexo feminino.

TABELA 3 – TRABALHO

Trabalha	Quantidade	%
Sim	22	73,3
Não	08	26,7
Total	30	100,0

Fonte: Dados primários, 2005.

TABELA 4 – FUNÇÃO QUE DESEMPENHA

Função	Quantidade	%
Nenhuma	09	30,0
Indústria	05	16,7
Administrativa	12	40,0
Autônomo	03	10,0
Comércio	01	3,3
Total	30	100,0

Fonte: Dados primários, 2005.

Observa-se nas tabelas 3 e 4 que 73,3% dos pesquisados estão inseridos no mercado de trabalho exercendo em sua maioria 43,3%, funções na área administrativa e do comércio.

TABELA 5 – RENDA FAMILIAR

Renda Familiar	Quantidade	%
01 a 03 salários	10	33,3
03 a 06 salários	14	46,6
06 a 09 salários	05	16,7
Mais de 09 salários	01	3,4
Total	30	100,0

Fonte: Dados primários, 2005.

Na tabela 5, constata-se que 79,9% dos pesquisados, possuem renda familiar inferior a 06 salários mínimos.

TABELA 6 – ACESSO A COMPUTADOR

Acesso a computador	Quantidade	%
Sim	21	70,0
Não	09	30,0
Total	30	100,0

Fonte: Dados primários, 2005.

TABELA 7 – LOCAL DE ACESSO AO COMPUTADOR

Local de acesso	Quantidade	%
Trabalho	08	26,6
Casa	10	33,4
Outros	03	10,0
Não possui	09	30,0
Total	30	100,0

Fonte: Dados primários, 2005.

Verifica-se nas tabelas 6 e 7 que 70% dos pesquisados tem acesso a computador e, desta porcentagem 36,6% só tem este recurso disponível no trabalho e em casa de amigos e parentes.

TABELA 8 – O QUE VOCÊ SABE SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O que sabe sobre Educação a Distância	Quantidade	%
Não sabe nada	09	30,0
Sabe	10	33,3
Cursos para fazer em casa	11	36,7
Total	30	100,0

Fonte: Dados primários, 2005.

Verifica-se na tabela 8 que somente 33,3% dos pesquisados sabe o que realmente vem a ser Educação a Distância.

TABELA 9 – GRAU DE CONCORDÂNCIA COM AS INFORMAÇÕES

AFIRMAÇÃO 	1. Discordo fortemente	5. Concordo fortemente
Um curso de Educação a Distância tem a mesma qualidade que um curso de Ensino Presencial	1 (26,6) 2 (40,0) 3 (23,4)	4 (10,0) 5 (0,0)
Um curso de Educação a Distância do Senac contribui para o enriquecimento de meu curriculum	1 (10,0) 2 (13,4) 3 (30,0)	4 (20,0) 5 (26,6)
Participando de um curso de Educação a Distância posso organizar meu horário e formas de estudar.	1 (13,3) 2 (6,6) 3 (23,4)	4 (33,3) 5 (23,4)
Os cursos de Educação a Distância do Senac estão coerentes com o que pede o mercado de trabalho.	1 (3,3) 2 (3,3) 3 (53,4)	4 (33,4) 5 (6,6)
Os custos dos cursos de Educação a Distância do Senac são de custo acessíveis.	1 (13,4) 2 (30,0) 3 (33,3)	4 (20,0) 5 (3,3)

Fonte: dados primários, 2005.

4.2 DISCUSSÃO DA PESQUISA

Diante do contexto apresentado, observou-se que a rejeição dos alunos do 3º ano do ensino médio, para com a modalidade de Educação a Distância do Senac – Ponta Grossa, está relacionado, principalmente pelo fato de que esta forma de aprendizagem ainda é um conceito novo que não está devidamente difundido, abrindo margens para preconceitos e desinformação.

Os pesquisados possuem um conhecimento superficial e muito desinteresse e, desta forma não têm subsídios para avaliar a qualidade.

Da amostragem de 30 pessoas, a maioria, 70% que já está inserida no mercado de trabalho. Apenas 43,3% desempenham funções que tem relação com

os recursos de qualificação/aperfeiçoamento da modalidade de Educação a Distância do Senac, portanto limitando o mercado para inserção deste produto.

Quanto aos recursos de informática que servem de ferramenta para participar dos cursos oferecidos, 70% afirmam ter acesso ao computador, o que é questionável, pois 36,6% tem acesso limitado em função de utilizarem equipamentos da empresa que trabalham, parentes e amigos, desmotivando assim a participação.

5. CONCLUSÃO

O tema tratado neste trabalho problematiza a questão da rejeição relacionada a Educação a Distância oferecida pelo Centro de Educação Profissional de Ponta Grossa.

Na pesquisa realizada identificaram-se algumas questões críticas com predominância, e que influenciaram para esta realidade. Dentre elas a questão da desinformação pelo público pesquisado. Não conhecem profundamente nesta modalidade de ensino e suas vantagens, portanto não possuem um referencial para avaliá-la. A qualidade é considerada inferior se comparada ao ensino presencial. Há desinteresse em agir, pensar a partir de um novo referencial. Esta tarefa não é fácil e cômoda, envolve profunda mudança de mentalidade. É mais fácil uma abordagem tradicional que dá ênfase a transmissão de conteúdos diretamente do professor para o aluno.

Outro aspecto crítico é a questão de recursos tecnológicos, falta de disponibilidade de equipamentos de informática.

Sabemos que a utilização destas inovações neste tipo de programa educativo é fundamental. Esta forma de tecnologia como parte de nossa cultura é imprescindível para a participação num curso desta modalidade de ensino.

Não podemos ignorar também que, a tecnologia da informática multiplica progressivamente a possibilidade de buscar informações e conhecimentos, facilitando assim a construção de nossa realidade.

A impressão de que a sociedade da informação e a globalização criam oportunidades iguais para todos os cidadãos, de acesso a informática é falsa. Quem

não tem condições de se apropriar de novas tecnologias não tem acesso a informação.

Ao finalizar este trabalho é importante lembrar que, nesta sociedade marcada por profundas e rápidas transformações tecnológicas, resultantes de um jogo das relações sociais, o mais importante é a construção do humano em todas as suas dimensões.

A Educação a Distância se apresenta como uma alternativa de grandes potencialidades, no sentido de possibilitar o acesso a uma melhor qualidade de educação, não podendo perder de vista a formação do cidadão.

6. REFERÊNCIAS

ASSIS, Marisa de. A educação e a formação profissional na encruzilhada das velhas e novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso João et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

BORDENAVE, J. E. D. **Teleducação ou educação a distância: fundamentos e métodos**. Petrópolis: Vozes, 1987

BUSTAMONTE, Javier. **Sociedade informatizada, sociedade desumanizada**. Madrid: Gaia Ediciones, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Educação profissional: legislação básica**. Brasília, 1997, p. 59-62: Decreto nº 2.208, de 17 de Abril de 1997, sobre o ensino profissional.

CUNHA, Luiz A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 11. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1989.

CURY, C. et al. **A profissionalização de ensino na Lei 5.692/71**. Brasília: Inep, 1982.

JOWASSEN, David. **O uso das novas tecnologias na educação a distância**. Brasília, v. 16, abr. 1996.

LOBO, A. M. P. da S. **Associação brasileira de tecnologia educacional e sua experiência no ensino da distância**. Rio de Janeiro, 1997.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil (1930 – 1973)**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, Laymert G. **Desregulagens: estado, planejamento e tecnologia como ferramenta social**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SENAC. Os novos rumos do E.^aD no Senac. **Revista Correio do Senac**. Rio de Janeiro, n. 657, maio/ jun 2003.

SARAIVA, Terezinha. **Educação da Distância no Brasil: lições da história.** Brasília, v. 16, n. 70, p. 17-27, abr./jun. 1996.

SOUZA, Eda Coutinho B. Machado. **Panorama internacional de educação a distância.** Brasília, v. 16, n. 70, p. 9, abr./jun. 1996.

VIEIRA, Leociléa Aparecida. **Projeto de pesquisa e monografia: o que é? Como se faz?: Normas da ABNT.** 2. Ed. Curitiba: Editor do Autor, 2003.

WARDE, M. et al. **O banco mundial e as políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1996.

7. ANEXO

ANEXO 1

Com o objetivo de verificar sua opinião sobre a modalidade de “Educação a Distância”, gostaria de receber suas informações que servirão de base para o estudo monográfico que pretendo apresentar como conclusão do curso de pós-graduação em Marketing.

Agradeço a sua colaboração.

Nome

(opcional) _____

Idade: _____

Sexo: () feminino () Masculino

Trabalha: () sim () Não () Qual função? _____

Renda Familiar: () de 01 a 03 salários mínimos

() de 03 a 06 salários mínimos

() de 06 a 09 salários mínimos

() mais de 09 salários mínimos

Tem acesso ao computador?

() Sim () Não

Caso a resposta seja afirmativa assinale o local:

() casa () Trabalho

1) O que você sabe sobre “Educação a Distância” ?

2) Os cursos de “Educação a Distância” oferecidos pelo Senac são cursos de seu interesse?

() Sim () Não

3) Você gostaria de participar de um curso de “Educação a Distância” do Senac?

() Sim () Não